Alto Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.208 - ano 21 | Junho/Julho de 2018 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Incêndios matam na Grécia e colocam Europa em alerta

Políticas Europeias de proteção das populações PRECISAM-SE!

editorial

Foto ANBP

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP

Estamos em lume brando

A chegar a Agosto, o país tem contado com a feliz (e sempre bem-vinda) ajuda do tempo, das condições meteorológicas que não têm sido normais para esta época do ano, mas que - lá está! -, têm trazido descanso ao dispositivo em prontidão para o combate aos incêndios florestais.

Basta ouvir as conversas de café. Não está tempo para ir à praia, e alguns ficam descontentes com isso, mas é certo que, no ano passado, por esta altura, o país ainda respirava de angústia pela tragédia de Pedrogão Grande, sem saber que teria outra tragédia em Outubro.

Para os bombeiros, a exigência é a mesma. Estamos prontos, milhares de bombeiros, em todo o país, para o que der, e vier.

Olhamos para o que se passa lá fora, aqui bem perto na Europa. Estamos a enviar meios aéreos e recursos humanos e equipamentos para acudir parceiros europeus, que estão a braços com fogos intensos. Caso da Suécia, que pediu ajuda ao Mecanismo Europeu de Proteção Civil. E da Grécia, onde a tragédia ceifou vidas humanas, num cenário que é impossível de não nos fazer lembrar o que se passou em Pedrogão.

No incêndio que lavra perto da capital grega, Atenas, morreram 81 pessoas, há mais de 180 feridos (até esta altura), há crianças entre os feridos e as autoridades admitem que o balanço pode aumentar, porque há ainda pessoas desaparecidas. Algumas pessoas foram surpreendidas numa estância balnear e se algumas conseguiram fugir para o mar, outras foram apanhadas pelas chamas dentro das suas casas e dos seus carros. Nós já vimos isto, lamentavelmente!

Ainda no passado dia 21 de Julho, o trauma "Pedrogão" esteve bem presente, quando um incêndio surpreendeu automobilistas na A12, na zona de Pinhal Novo, distrito de Setúbal. Com medo, muitos decidiram fazer marcha atrás e fugir em contramão. Dá que pensar este tipo de comportamento, e daí a importância de apostar, cada vez mais, na informação e sensibilização para as matérias da proteção civil, regras de segurança, como agir em caso de incêndio. Tem sido uma das prioridades da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Essa preocupação foi, de resto, sublinhada pelo presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Carlos Mourato Nunes, no balanço do DECIR, no dia 18 de Julho. No sentido de minimizar os riscos, defende que se deve educar para o risco, o que significa informar o cidadão porque cada um, à medida das suas capacidades, é também responsável pela sua própria segurança. O presidente da ANPC admitiu ainda que este é um trabalho que deve começar nas escolas (onde já se fala do risco sísmico) mas deve também chegar ao cidadão comum.

Muito temos batalhado - ANBP e SNBP - para garantir que o cidadão saiba o que fazer, em caso de incêndio.

Há mais de 25 anos que realizamos campanhas, formação e diversas iniciativas para informar e sensibilizar. Sabemos que é um trabalho importante, que não pode ser descurado, mesmo que estejamos a ter um Verão envergonhado e com menos calor e menos ocorrências relevantes de incêndio no território nacional.

Ainda à espera...

Já estamos a entrar em novo período de férias, do Parlamento e do Governo, e ainda nada quanto ao novo Estatuto Profissional dos Bombeiros!

Já passou mais um ano, já passaram mais de 10 anos desde que a ANBP e SNBP começaram as negociações, pareceres, recomendações e exigências, e até agora, ainda nada. Só temos promessas e novos prazos.

Posto de Vigia

✚ Mais

✚ Os agricultores de Oliveira do Hospital afetados pelos incêndios de 15 de outubro receberam do governo 6200 árvores de fruto. Foram ainda entregues pelo Governo 39 motocultivadores para apoiar a atividade dos mesmos agricultores.

✚ O Pinhal de Leiria já recebeu 640 mil árvores plantadas por organizações da sociedade civil e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas numa área de cerca de 380 hectares.

✚ Os bombeiros espanhóis e portugueses vão poder intervir em território vizinho até aos 25 quilómetros, sem autorização política.

✚ O envio da Força Especial de Bombeiros (50 elementos) para ajudar a combater os incêndios na Grécia, no âmbito do Mecanismo Europeu de Proteção Civil.

▬ Menos

▬ Um relatório da GNR sobre os incêndios de Pedrógão Grande e só agora revelado pelo Jornal de Notícias (a 2 de julho) fala de descoordenação entre proteção civil e GNR e a incapacidade de resposta ao socorro.

▬ Dois bombeiros da corporação de Bombeiros Voluntários de Alenquer foram detidos, no dia 3 de julho, por terem ateado mais de 20 incêndios este ano e no ano de 2017.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Rui Carvalho

Redação
Cátia Godinho
Alexandra Martins Silva

Fotografia
Gab. Audiovisual ANBP

Grafismo
João B. Gonçalves

Paginação
João B. Gonçalves

Publicidade
Dulce Aires

Impressão
Gráfica Funchalense

Propriedade
Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200
Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
25 000 exemplares

registo n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco — cupão de assinatura

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tlm.: _____
Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato

Por Sérgio Rui Carvalho, Presidente do SNBP

Fim de linha

Até ao momento tudo foi feito. Mais é impossível fazer ou propor. O Governo tem nas mãos o Estatuto para os Bombeiros Profissionais. Tem nas suas mãos o estatuto para a Força Especial de Bombeiros.

O Governo Regional dos Açores tem nas suas mãos a proposta para a revisão da portaria 10/2010, para os profissionais das associações humanitárias de bombeiros voluntários.

O Governo Regional da Madeira tem nas suas mãos a proposta para regulamentar os bombeiros profissionais das associações humanitárias da Madeira.

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) tem nas suas mãos a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho para os Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias, ou seja, tudo está proposto, entregue, em alguns casos, já debatido, mas na maioria das situações a bola está do lado dos nossos governantes e dos dirigentes que representam as entidades patronais e cabe-lhes a eles dizerem se querem ou não resolver os problemas dos bombeiros.

Da nossa parte, tudo temos feito junto dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, de Ministros e Secretários de Estado, de presidentes de Câmara e comandantes, de presidentes de direção das AHBV e seus comandantes, e junto da da LBP em sede de Ministério de Trabalho (DGERT).

Fizemos parte das Comissões de Avaliação Tripartidas (CABs) quer ao nível do Ministério da Administração Interna, quer ao nível das autarquias para a regularização dos precários

Realizámos e elaboramos relatórios técnicos e pronunciámo-nos com estudos técnicos na Assembleia da República, e na Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Organizámos o Congresso dos Bombeiros Profissionais e seminários onde foram debatidas algumas destas temáticas, fizemos dezenas de reuniões e esclarecimentos e auscultação das estruturas, fizemos milhares de quilómetros, centenas de notícias, desde a revista, jornal e newsletter das edições Alto Risco. Estivemos nas redes sociais, não deixámos que a nossa realidade fosse escondida. Fizemos centenas de pareceres jurídicos, propostas, defesa de propostas, defendemos associados e processos jurídicos, até a Caixa Geral de Aposentações colocámos em tribunal, entre muitos outros processos que estão a decorrer.

A luta jurídica tem sido tão difícil e complexa que até ao Tribunal Constitucional tivemos que recorrer, estando a ser preparadas ações para o Tribunal Europeu. Mas, quanto mais fazemos, propomos, lutamos, mais difícil se torna chegar ao fim da linha.

E refletindo sobre o porquê, e depois de tanto ter sido feito e de estar a ser feito, há uma conclusão da qual não podemos fugir: tudo isto não depende só de nós e todos aqueles que eu referi, com responsabilidades políticas de decisão, são, neste momento, responsáveis pelo atraso no sector, pelo ataque (sim, ataque), que os bombeiros dizem sentir à sua profissão, o que não compreendem, porque não é, digam o que disserem, um problema de dinheiro. Isto porque, para todos os outros, ele existe e é aplicado.

Então, mas afinal que poder têm os bombeiros? Estamos no fim da linha do socorro. Somos chamados quando mais ninguém consegue resolver e quando todos fogem no sentido contrário.

Temos este poder de resolver todas estas dificuldades no socorro e não temos o poder de resolver a nossa profissão? O sector está a saque.

Temos quintas e quintais, capelinhas e autênticas basílicas que opinam e gerem o sistema, não no seu todo, mas apenas salvaguardando o seu pequeno feudo. Tudo isto, ao longo dos anos, tem vindo a acontecer, sempre com a justificação de que não há dinheiro para o sector e sempre com uma aposta grande no voluntariado, ou seja, o voluntariado é necessário porque não há dinheiro. Mas eis que, nos últimos anos, somos confrontados com o facto de que que para o socorro há dinheiro e muito! Não há é para os bombeiros, sejam eles profissionais ou voluntários! Enquanto os bombeiros não se organizarem (e quando digo bombeiros, são todas as estruturas de bombeiros) e organizarem de vez a sua casa, vamos continuar a ser usados como quem lança um bocado de pão para o meio de uma matilha de lobos esfomeados, e enquanto se matam uns aos outros por umas migalhas, outras estruturas vão engordando com grandes banquetes.

Enquanto nós, estupidamente, guerreamos para agradar a uma imensidade de clientelas, que vivem dos bombeiros, outros não guerreiam, muito menos se chateiam e apenas colocam no papel o que precisam, orçamentam, solicitam e é-lhes fornecido.

Nós, inteligentemente, continuamos a dizer que é um erro profissionalizar os bombeiros, que se gasta muito dinheiro, que o país não tem condições e que o modelo atual é o correto. Mas já chega! Chegámos ao fim da linha e se forem dados aos bombeiros, o financiamento adequado e correto vamos, sim, conseguir dar mais condições aos profissionais e aos que querem ser voluntários. Não se pode pensar nos bombeiros voluntários como uma necessidade por serem mais baratos, mas uma necessidade por serem um auxílio fundamental no apoio às populações e ao socorro no país. Fico, muitas vezes, com a sensação de que temos medo de profissionalizar o sector porque quem é bombeiro voluntário não vai querer continuar a sê-lo, o que é um contrassenso.

De certeza, teremos, sim, mais bombeiros voluntários e profissionais porque os corpos de bombeiros terão mais condições de trabalho para lhes dar. Logo, é um erro defender o voluntariado com a justificação de ser mais barato, e isso está a destruir os corpos de bombeiros e o seu todo.

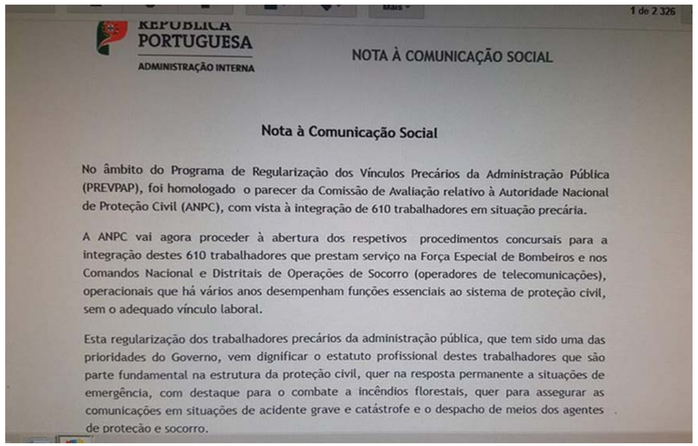
O fim da linha pode estar a quilómetros ou ao virar da esquina, mas preso a este anzol estão dezenas de milhares de bombeiros e cuidado quando estes se sentirem enganados, injustiçados e usados. Os bombeiros querem organização, res-peito e dignidade na sua atividade.

ANPC vai integrar 610 trabalhadores precários

Foi homologado o parecer da Comissão de Avaliação relativo à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), divulgado pelo Ministério da Administração Interna, com vista à integração de 610 trabalhadores em situação precária.

Em nota à comunicação social, o MAI informa que a "ANPC vai agora proceder à abertura dos respetivos procedimentos concursais para a integração destes 610 trabalhadores que prestam serviço na Força Especial de Bombeiros e nos Comandos Nacional e Distritais de Operações de Socorro (operadores de telecomunicações), operacionais que há vários anos desempenham funções essenciais ao sistema de proteção civil, sem o adequado vínculo laboral".

ANBP/SNBP manifestaram agrado em ser este "mais um passo rumo a um grande objetivo de todos, sempre na luta da dignificação da carreira"



1 de 2.326

REPÚBLICA PORTUGUESA
ADMINISTRAÇÃO INTERNA

NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

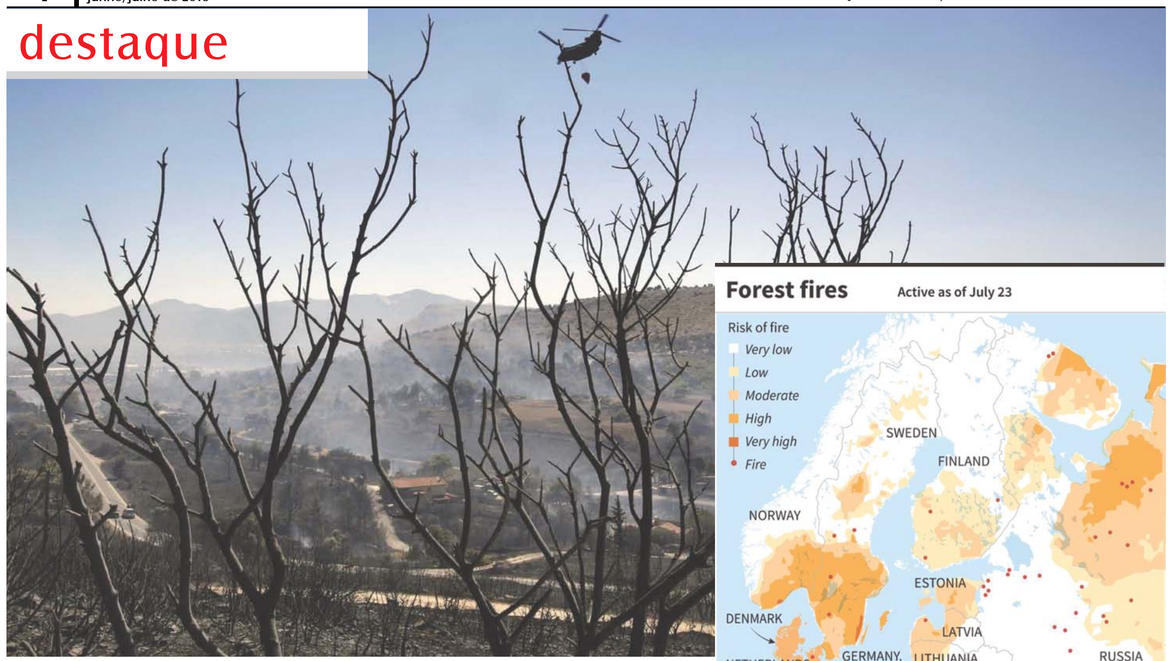
Nota à Comunicação Social

No âmbito do Programa de Regularização dos Vínculos Precários da Administração Pública (PREVPAP), foi homologado o parecer da Comissão de Avaliação relativo à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), com vista à integração de 610 trabalhadores em situação precária.

A ANPC vai agora proceder à abertura dos respetivos procedimentos concursais para a integração destes 610 trabalhadores que prestam serviço na Força Especial de Bombeiros e nos Comandos Nacional e Distritais de Operações de Socorro (operadores de telecomunicações), operacionais que há vários anos desempenham funções essenciais ao sistema de proteção civil, sem o adequado vínculo laboral.

Esta regularização dos trabalhadores precários da administração pública, que tem sido uma das prioridades do Governo, vem dignificar o estatuto profissional destes trabalhadores que são parte fundamental na estrutura da proteção civil, quer na resposta permanente a situações de emergência, com destaque para o combate a incêndios florestais, quer para assegurar as comunicações em situações de acidente grave e catástrofe e o despacho de meios dos agentes de proteção e socorro.

destaque



Incêndios na Suécia e na Grécia acionam o Mecanismo Europeu de Proteção Civil

Um ano depois dos incêndios que assolaram o território nacional e que foram notícia em toda a Europa, o velho continente voltou a assistir a momentos trágicos, com um balanço de várias vítimas mortais. Os fogos incontroláveis vividos na Suécia e na Grécia levaram estes dois países a pedirem ajuda a outros Estados-Membros em meios aéreos, terrestres e meios humanos.

Portugal respondeu aos pedidos feitos pelos dois países. Primeiro, à Suécia, onde os incêndios começaram a 18 de julho e se estenderam por mais de uma semana. Chegaram a estar mais de 50 frentes ativas que queimaram mais de 20 mil hectares de floresta.

As temperaturas na ordem dos 30 graus- as mais altas desde há 260 anos- e a pouca precipitação foram determinantes para a violência dos incêndios, o que levou o país escandinavo a pedir ajuda internacional.

Portugal enviou, no dia 24 de julho, dois aviões médios anfíbios em resposta ao pedido feito pelas autoridades suecas junto do Mecanismo Europeu de Proteção Civil. Além destes dois aviões, a Força Aérea Portuguesa disponibilizou também um voo de apoio (C295), com 700 quilos de equipamento para apoio à operação dos meios aéreos. De acordo com nota do Ministério da Administração Interna, a bordo deste voo seguiram oito elementos da Autoridade Nacional de Proteção Civil, entre mecânicos, pilotos e técnicos de apoio.

50 elementos da FEB seguiram para a Grécia

No mesmo dia em que enviava ajuda para a Suécia, Portugal respondia também afirmativamente ao pedido de ajuda feito pelas autoridades gregas, a braços com violentos incêndios que começaram a 23 de julho na zona balnear de Mati, a 30 quilómetros Este da cidade de Atenas. O trabalho das forças no terreno foi dificultado pelos ventos fortes que se sentiam no território, aliado a elevadas temperaturas.

Em pouco mais de 24 horas, as chamas provocaram a morte a 82 pessoas e feriram mais de 180, entre as quais crianças. Muitas pessoas morreram no interior das suas casas ou das suas viaturas, quando tentavam fugir. Alguns sobreviventes lançaram-se ao mar para escapar às chamas.

Foi o pior incêndio de que há memória, desde 2007, quando 80 pessoas morreram na sequência dos fogos que lavraram ao longo de mais de um mês.

Portugal disponibilizou 50 elementos da Força Especial de Bombeiros (FEB), respondendo, mais uma vez, ao Mecanismo Europeu de Proteção Civil. Ao pedido de ajuda responderam também Chipre, Espanha, Alemanha, Itália, Polónia e França.

O Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, em declarações aos jornalistas na base de Vila Real (de onde partiu ajuda para a Suécia) esclareceu que a Grécia tinha como prioridade "apoio terrestre especializado" tendo por isso sido decidido enviar 50 elementos da Força Especial de Bombeiros. O ministro referiu ainda que esta ajuda quer dizer que Portugal "dotou-se dos meios necessários para responder às necessidades", quer internas, do país, quer para prestar apoio a nível externo.

ANBP aplaude envio da FEB para ajudar na Grécia

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais congratulou-se com o envio da ajuda portuguesa para combater os incêndios na Grécia. Em comunicado, a ANBP refere que esta decisão "além de uma demonstração de solidariedade de Portugal para com os Estados-Membros (sob a alçada do Mecanismo Europeu de Proteção Civil) é uma demonstração da excelência e do mérito da Força Especial de Bombeiros em operações internacionais".

ANBP considera, no entanto, que estas situações "denunciam algumas arestas no funcionamento do Mecanismo Europeu de Proteção Civil", considerando que "o mecanismo europeu deveria atuar no sentido de uniformizar um conjunto de práticas de sensibilização das populações para as matérias da proteção civil, regras de segurança, treinos conjuntos e práticas comuns de forma a agilizar o socorro e ajuda entre os Estados-Membros". ANBP alertam para a importância de começar a contemplar as crescentes alterações climáticas quando preparamos a prevenção, referindo que "não ignorando os esforços e o sucesso do mecanismo europeu em diversas intervenções, seria desejável que houvesse uma adaptação às novas realidades, já diferentes daquelas que existiam quando se criou este mecanismo europeu."

O que é o Mecanismo Europeu de Proteção Civil?

Em Setembro de 2001, a Comissão Europeia propôs a criação de um mecanismo comunitário destinado a facilitar uma cooperação reforçada, dentro e fora da União Europeia, em intervenções de socorro no âmbito da proteção civil que pudessem exigir uma resposta urgente.

Nesse contexto, foi criado um Mecanismo de Proteção Civil por uma Decisão do Conselho de 23/10/2001 que estabeleceu um Mecanismo Comunitário destinado a facilitar uma cooperação reforçada no quadro das intervenções de socorro da Proteção Civil.

Em dezembro de 2011, a Comissão apresentou uma proposta para substituir a Decisão do Conselho sobre o Mecanismo Comunitário de Proteção Civil e o do seu Instrumento Financeiro para a Proteção Civil.

Assim, o ano de 2013 representou um importante momento de viragem, com a conclusão, em Dezembro, de um longo processo negocial e consequente adoção de um novo Mecanismo de Proteção Civil da União. Este Mecanismo veio dotar a União de um instrumento mais disponível, com a criação de uma reserva comum voluntária de capacidades, mais transparente, com a simplificação de procedimentos na área do financiamento, e mais solidário, ao permitir que outras organizações, tais como as Nações Unidas, suas agências ou outras organizações internacionais relevantes, possam activar este Mecanismo.

A adoção da Decisão do Parlamento e do Conselho da UE relativa ao Mecanismo teve também o objetivo de melhorar a resposta às catástrofes naturais e provocadas pelo homem de uma forma rápida, pré-planeada e eficaz e, assim, aumentar a segurança dos cidadãos da UE e as vítimas de catástrofes em todo o mundo.

Este novo Mecanismo dá maior destaque à gestão dos riscos, à prevenção e preparação de desastres, criando para tal uma capacidade europeia de resposta à emergência, passando do atual sistema "ad hoc" para um sistema mais previsível e confiável, que irá permitir uma melhor coordenação no planeamento da resposta, ao nível europeu e em todos os Estados-Membros. Uma resposta bem coordenada evita a duplicação de esforços e garante que a assistência corresponde às necessidades reais da região afetada.

O Mecanismo assenta fundamentalmente nos seguintes pressupostos:

- A criação de um Centro de Coordenação de Resposta e Emergência (CCRE – anterior MIC), a funcionar desde maio de 2013 e sediado em Bruxelas, que proporciona uma capacidade total de 24/7 para monitorizar e responder às emergências, garantindo que os Estados-Membros sejam plenamente informados da situação e assim decidir, de forma coordenada, sobre o tipo de prestação de assistência a dar, bem como a rápida mobilização dos recursos que em breve estarão disponíveis na base de dados;
- A criação da Capacidade Europeia de Resposta de Emergência (CCRE), que se traduz numa reserva comum voluntária de capacidades previamente afetadas pelos Estados-Membros, por peritos com a formação adequada;
- Um Sistema Comum de Comunicação e Informação de Emergência (SCCIE) entre as autoridades dos Estados-Membros responsáveis pela Proteção Civil e os serviços competentes da Comissão – CECIS (Common Emergency, Communication and Information System);
- Um Programa de Formação, destinado a reforçar as capacidades de reação aos acontecimentos e melhorar a coordenação e a transmissão de conhecimentos entre as equipas de intervenção;

O Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia foi já ativado por inúmeras ocasiões de emergência real, sendo de destacar, no que respeita à participação da ANPC com equipas nacionais em situações de emergência que resultaram na ativação deste Mecanismo:

- Incêndios florestais na Grécia (junho 2007)
- Sismo no Perú (agosto 2007)
- Sismo na China (maio 2008)
- Sismo no Haiti (janeiro 2010)
- Sismo no Chile (Fevereiro 2010)
- Cheias na Sérvia e Bósnia Herzegovina (2014)
- Cheias na Croácia (2014)
- Erupção vulcânica em Cabo Verde (2014)
- Sismo no Equador (2016)
- Crise de refugidos na Grécia (2016)
- Incêndios florestais no Chile (2017)

Fonte: ANPC

notícias

▶ *O presidente Fernando Medina descerra a placa do novo quartel*

Inaugurado Quartel do RSB no Martim Moniz

O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa tem um novo espaço no centro da cidade de Lisboa. O quartel do Martim Moniz foi inaugurado no dia 05 de julho pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, que se referiu a esta nova casa como um dos muitos investimentos que a autarquia tem feito nos seus bombeiros profissionais.

O novo quartel vai substituir, em área de intervenção, a estação que funcionava na Praça da Alegria. Vai contar com 36 elementos, distribuídos por quatro equipas e tem três viaturas em prontidão: um Veiculo Urbano de Combate a Incêndios (VUCI), um Veiculo de Comando Operacional Tático (VCTO) e uma autoescada. O objetivo é assegurar a primeira intervenção no centro histórico da cidade, sendo esta uma "das zonas de mais difícil intervenção física", segundo Fernando Medina.

Durante a cerimónia de inauguração, o Comandante do RSB, Tenente-Coronel Pedro Patrício, referiu a importância da intervenção mais rápida e a "proximidade" que estas novas instalações permitem. Dirigindo-se ao presidente da autarquia lembrou, no entanto, a necessidade de intervenção urgente no quartel da Avenida Defensores de Chaves.

Em resposta a este apelo, o presidente Fernando Medina garantiu que enquanto não estivesse pronto o novo quartel, as instalações da Avenida Defensores de Chaves iriam ser alvo de uma intervenção de emergência.

O autarca falou ainda do futuro quartel da Boavista, que significa "um reforço da capacidade operacional" e do início e conclusão do quartel central de Chelas- unidade territorial e de comando", onde vai funcionar a Escola do RSB "com capacidade para formar e qualificar os profissionais na cidade de Lisboa".

Além da renovação das instalações, Fernando Medina abordou o rejuvenescimento dos efetivos, com as novas recrutas, lembrando que "durante muito tempo o RSB ficou sujeito a oscilações na sua capacidade de resposta".

A cerimónia terminou com a atribuição de uma medalha de mérito da Câmara Municipal de Lisboa ao Comandante do RSB, Tenente- Coronel Pedro Patrício, pelo trabalho que tem desempenhado ao serviço do RSB.

▶ *Uma das equipas de RSB que vão ficar neste espaço*

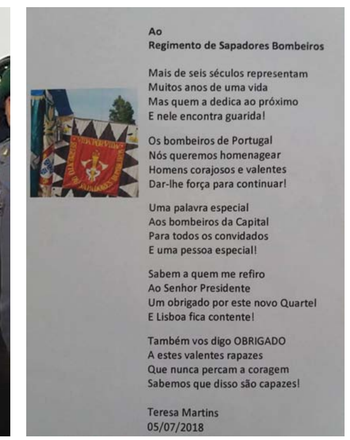
▶ *Autarquia atribui medalha de mérito a Comandante do RSB*

Poema para os bombeiros

Entre os que assistiram à inauguração da nova "casa" do RSB estava Teresa Martins, uma habitante da cidade de Lisboa, que dedicou um poema aos bombeiros.

Ao Alto Risco a poetisa explicou que costuma fazer poemas sobre tudo o que gosta. E por isso decidiu fazer um poema dedicado aos bombeiros do RSB.

▶ *Teresa Martins escreveu um poema em homenagem ao RSB*



Ao
Regimento de Sapadores Bombeiros

Mais de seis séculos representam
Muitos anos de uma vida
Mas quem a dedica ao próximo
E nele encontra guarida!

Os bombeiros de Portugal
Nós queremos homenagear
Homens corajosos e valentes
Dar-lhe força para continuar!

Uma palavra especial
Aos bombeiros da Capital
Para todos os convidados
E uma pessoa especial!

Sabem a quem me refiro
Ao Senhor Presidente
Um obrigado por este novo Quartel
E Lisboa fica contente!

Também vos digo OBRIGADO
A estes valentes rapazes
Que nunca percam a coragem
Sabemos que disso são capazes!

Teresa Martins
05/07/2018

†

ANBP/SNBP apresentam as mais sentidas condolências aos familiares, amigos e colegas de Pedro Jorge da Cunha Silva, faleceu na madrugada do dia 9 de julho. Era subchefe de 1ªclasse do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, onde ingressou em 1994, e pertencia à Banda do RSB. Era associado de ANBP/SNBP desde 1999.

Faleceu ao serviço, aos 45 anos.

notícias

Aplicação de verbas para reconstrução de casas em Pedrógão sob suspeita

O Ministério Público de Leiria abriu um inquérito para investigar alegadas irregularidades no processo de reconstrução de casas de primeira habitação que arderam no incêndio de Pedrógão Grande. Esta medida foi anunciada a 19 de julho, depois da Revista Visão ter denunciado alegados esquemas na utilização do meio milhão de donativos destinados a recuperar habitações naquele concelho, que em julho de 2017 ficou devastado num violento incêndio. Em causa o facto de existirem habitações que estão a ser reconstruídas com as ajudas recolhidas embora não fossem consideradas como sendo de primeira habitação (o que era um dos princípios para que as casas afetadas pelos incêndios fossem reconstruídas com recurso a estas ajudas).

O processo de reconstrução das casas de primeira habitação, destruídas pelo incêndio, está a ser liderado pela Comissão de Coordenação da Região Centro. O Fundo Revita, criado pelo Governo em julho de 2017 para apoiar as populações afetadas pelos incêndios nos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, reuniu 6,9 milhões de euros, vindos de donativos e do Ministério da Solidariedade e Segurança Social.

Pedrógão Grande tem 18 arguidos

Subiu para 18 o número de arguidos constituídos no âmbito do inquérito aos incêndios ocorridos a 17 de junho em Pedrógão Grande. O anúncio foi feito a 13 de julho pela Procuradoria da Comarca de Leiria.

De acordo com nota publicada no site da Procuradoria da Comarca de Leiria, o processo tem 18 arguidos, todos eles pessoas singulares. A mesma nota dá conta de que neste inquérito "estão em causa factos suscetíveis de integrarem os crimes de homicídio por negligência e ofensas corporais por negligência".

A 17 de junho de 2017 os incêndios que deflagraram na zona de Pedrógão Grande provocaram a morte a 66 pessoas, de acordo com a contagem oficial. No entanto, há a registar a morte de uma mulher, atropelada quando fugia das chamas e outra que, depois de um longo período de internamento, acabou for falecer em junho de 2018, em Coimbra.

Governo paga despesas extraordinárias dos incêndios de 2017

Já foram pagas pelo governo as despesas extraordinárias dos incêndios de 2017. De acordo com nota do Ministério da Administração Interna, de dia 21 de fevereiro, a Autoridade Nacional de Proteção Civil "procedeu ao pagamento às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários", no valor de 19 milhões de euros.

Neste pagamento incluem-se gastos com "despesas extraordinárias, apresentadas e validadas, relativas aos incêndios rurais de 2017".

Na mesma nota, o governo relembra que no ano passado já tinha saldado uma quantia de 12 milhões e 600 mil euros para pagar "despesas extraordinárias com combustíveis, refeições e reparações, após a devida validação das faturas enviadas pelas associações humanitárias de bombeiros à ANPC".

FEB recebe viaturas novas

A Força Especial de Bombeiros recebeu, no dia 13 de julho, em Pampilhosa da Serra,16 veículos ligeiros de combate a incêndios. As viaturas foram entregues pelo primeiro-Ministro, António Costa.

De acordo com o Ministério da Administração Interna, estas viaturas destinam-se ao combate a incêndios e têm capacidade para cinco operacionais e para 550 litros de água.

A FEB deverá ainda este ano receber quatro veículos pesados de combate a incêndios.

Citado pela Agência Lusa, o MAI avança que estes veículos fazem parte de um total de 124 veículos ligeiros e pesados de combate a incêndios florestais e representam um investimento de 7,5 milhões de euros no âmbito do Fundo de Solidariedade e do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR).

ERC cria guia para informação sobre incêndios florestais

O Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) aprovou "por unanimidade" no dia 18 de julho um guia de boas práticas para a cobertura informativa de incêndios florestais. De acordo com a ERC, o guia conta com 10 pontos O regulador para a comunicação social refere que "ao longo dos seus 12 anos de existência, tem recebido diversas queixas e participações sobre a cobertura jornalística de incêndios florestais e outras calamidades em programas de informação e/ou espaços de opinião na imprensa, rádio, televisão e Internet".

Entre os 10 pontos do guia é referido que "o recurso a transmissões em direto deve ser ponderado em função do valor informativo das imagens, evitando-se o seu prolongamento ou constante repetição". A esta medida acrescem outras como a abstenção "de recolher imagens e declarações de vítimas, familiares ou pessoas em manifesto estado de vulnerabilidade psicológica, emocional e física, independentemente do consentimento dado pelas mesmas. Deve ainda ser respeitado e salvaguardado "o direito à imagem das vítimas, mesmo 'post mortem', assegurando a sua privacidade".

Citado pela Agência Lusa, o vice-presidente da ERC, Mário Mesquita, referiu que o próximo passo será a "consulta com os vários regulados, instituições da sociedade, do Estado, como a proteção civil", que darão lugar a uma diretiva.

notícias

Helicóptero na Madeira já combateu incêndio

O helicóptero disponível para combate a incêndios, na ilha da Madeira, cumpriu a sua primeira missão no dia 21 de julho. Um incêndio no concelho de Ribeira Brava, no Campanário, levou o Governo Regional a ceder o meio aéreo para combater as chamas, durante cerca de hora e meia.

O primeiro helicóptero de ataque inicial aos incêndios florestais (e com um balde com uma capacidade de mil litros) está disponível desde o dia 15 de junho. Uma missão que se vai estender até 15 de outubro.

É a primeira vez que o Plano Operacional de Combate aos Incêndios Florestais para 2018 (que foi aprovado a 24 de maio de 2018) dispõe de um helicóptero de ataque inicial e que irá operar sob alçada do Serviço Regional de Proteção Civil, na Madeira.

Citado pela Agência Lusa, o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil, José Dias, avançou que o helicóptero "é mais um instrumento operacional que a região tem para fazer frente ao período crítico dos incêndios florestais, não só como um instrumento fulcral no ataque inicial com a sua respetiva equipa, mas também como coadjuvante das forças terrestres porque, como tem sido sempre afirmado, um helicóptero, por si só, não apaga incêndios"

Em comunicado, ANBP/SNBP referem que a utilização de meios aéreos de combate a incêndios na Região Autónoma tem sido uma medida há muito defendida por ANBP/SNBP. Quando o Governo Regional anterior não entendia essa necessidade, ANBP/SNBP consideraram sempre que havia condições técnicas para que pelo menos um helicóptero médio pudesse operar numa primeira intervenção.

Em agosto de 2016, já com Miguel Albuquerque à frente do Governo Regional, o executivo madeirense aprovou uma resolução que solicitava ao Governo da República a elaboração de um estudo da viabilidade sobre o uso de meios aéreos na Madeira. O parecer chegou quase um ano depois, dando luz verde à sua utilização.

No dia 31 de agosto de 2017 o Conselho do Governo Regional da Madeira aprovou a utilização de meios aéreos no combate a incêndios em áreas florestais e urbanas, no período entre 15 de junho e 15 de outubro, com um orçamento de 1,2 milhões de euros, suportado pelo Orçamento Regional.

A Madeira tem vivido grandes incêndios durante a chamada "época crítica". Em agosto de 2016, os incêndios provocaram três mortos, um ferido grave, dezenas de desalojados, e milhões de euros de danos materiais.

Equipas Helitransportadas da Madeira recebem formação da FEB

A Força Especial de Bombeiros ministrou formação às brigadas helitransportadas que vão atuar na Região Autónoma da Madeira no helicóptero que já está na região, para integrar o dispositivo de combate a incêndios. A formação decorreu entre os dias 4 a 22 de junho, no Serviço Regional da Proteção Civil da ilha da Madeira e foi ministrada por 6 elementos da FEB. Os 14 elementos da equipa helitransportada treinaram "os procedimentos de segurança, em voo e em terra, dentro e fora da aeronave", de acordo com nota da Secretaria Regional da Saúde, que tutela os bombeiros na Região Autónoma da Madeira.

Breves

Incêndio em Monchique

Um incêndio florestal deflagrou, a 15 de julho, na Portela do Vento, em Monchique. Foi combatido por 200 homens e oito meios aéreos. Não houve registo de feridos nem de danos em habitações.

Menos área ardida

A ANPC revelou, a 17 de julho, que no primeiro semestre do ano se registaram mais de seis mil incêndios. No entanto, verificou-se menos 76% de área ardida, tendo em conta a média dos últimos dez anos. O mês de maio foi o que registou maior número de ocorrências.

Mais de uma dezena de desalojados no Bairro da Torre

Um incêndio no Bairro da Torre, no concelho de Loures, a 22 de julho, provocou mais de uma dezena de desalojados. Até ao fecho desta edição não era conhecida a origem do incêndio.

Turismo de Portugal Participam nas reuniões de coordenação operacional

Representantes do Turismo de Portugal vão passar a participar das reuniões da Coordenação Operacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil. O objetivo, de acordo com nota enviada pelo Ministério da Administração Interna à Comunicação Social, é envolvê-los nas medidas de prevenção e alerta sobre os incêndios rurais.

Conselho Geral

ANBP/SNBP reunidos em Assembleia Geral e Conselho Geral

ANBP/SNBP reuniram-se no dia 29 de junho, em Assembleia Geral e Conselho Geral em Lisboa para debater os problemas com que os bombeiros profissionais se confrontam nos últimos anos em relação aos Bombeiros Profissionais.

santarém

► *O presidente Ricardo Gonçalves e o comandante José Guilherme receberam a delegação de ANBP/SNBP, constituída por dirigentes nacionais e locais.*

Presidente de Câmara de Santarém recebe ANBP/SNBP

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se a 4 de julho com o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ricardo Gonçalves, e com o novo comandante dos Bombeiros Municipais de Santarém, José Guilherme.

Durante a reunião foram abordados assuntos como o horário de trabalho e a revisão do Acordo para Entidade Empregadora Pública e a importância da publicação do Estatuto Profissional "pela sua importância para o bom funcionamento dos corpos de bombeiros", de acordo com ANBP/SNBP. Foi ainda abordada a situação das promoções e dos cursos realizados na Escola do RSB, estando neste momento em análise para seguir para despacho do presidente de câmara.

Em relação a novos projetos para os bombeiros municipais de Santarém, está prevista a abertura de dois concursos para admissão de 10 novos elementos, prevendo- se o ingresso de cinco bombeiros final do ano e de mais cinco no início do próximo ano.

Vai ser adquirido um VFCI novo, uma nova ambulância de socorro, e a substituição da PEM (Posto de Emêrgencia Médica) do INEM por outra nova viatura. Os bombeiros municipais de Santarém vão também receber mais fardamento e equipamento de proteção individual.

Quanto ao novo quartel, o presidente da autarquia informou ANBP/SNBP de que o projeto já está em curso e a aguardar resposta relativamente ao financiamento. No entanto, de acordo com o autarca, já estarão a ser feitas obras de manutenção e melhoria de condições de habitabilidade no antigo quartel que passam pelo arranjo de camaratas, balneários, sala de estar, gabinetes de comando, sala de apoio e sala de crise, de forma a garantir a habitabilidade do atual quartel e melhores condições de trabalho para todos os que lá prestam serviço.

ANBP/SNBP informou o autarca de que "continuam disponíveis para trabalhar com a autarquia e comando de bombeiros, sempre que os mesmos o solicitem, como sempre manteve até hoje."

plenários

Secretariado do Norte reúne com Sapadores de Braga

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais através do Secretariado Regional do Norte, e do seu coordenador Ricardo Fernandes, realizaram um plenário no dia 17 de maio nas instalações da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga.

Em cima da mesa estiveram assuntos como a eleição de delegados locais da CBS de Braga para o próximo quadriénio, o resumo do XVI Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, ponto da situação do estatuto dos bombeiros profissionais, curso de aquisição de competências e a realização da segunda edição da prova Bombeiro de Elite 2018.

ANBP/SNBP elegem delegado os Bombeiros Voluntários de Évora

Fernando Morais é o novo delegado sindical do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais. A eleição ocorreu no dia 6 de Junho, no quartel da corporação de bombeiros.

Plenário no Montijo

ANBP/SNBP realizaram um plenário com os associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo no dia 27 de Junho. Foram abordados assuntos relacionados com a organização e regularização do sector e outros assuntos do interesse dos trabalhadores.

Na reunião estiveram presentes, Filipe Santos e António Teixeira do Secretariado Regional de Setúbal e Alentejo de ANBP/SNBP.

açores

ANBP lamenta não participar no conselho regional de bombeiros

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais lamenta não ter participado no Conselho Regional de Bombeiros dos Açores. Em comunicado, ANBP considera que "poderia ser um parceiro importante dando também os nossos contributos e conhecimentos para o desenrolar do processo que visa o desenvolvimento do sector dos Bombeiros nos Açores".

O Conselho Regional de Bombeiros dos Açores reuniu a 16 de junho, na Horta, os 40 representantes das associações humanitárias e comandos dos Açores para fazer um balanço da atividade de 2017. A aquisição de equipamentos, o investimento em infraestruturas e o regulamento de funcionamento do Serviço de Suporte Imediato de Vida e a portaria de transporte terrestre de doentes estiveram entre os assuntos em cima da mesa.

À margem da ordem de trabalhos desta reunião, o Secretário Regional da Saúde, que tutela a paste dos bombeiros e proteção civil, anunciou para breve o novo modelo de financiamento das associações humanitárias dos bombeiros nos Açores. Citado pelo Gabinete de Apoio à Comunicação Social do Governo Regional, Rui Luís avança que "é necessário um modelo de financiamento que dê estabilidade às associações e, por outro, lado, a alteração de regulamentação torna-se necessária para as condições de trabalho dos bombeiros, a forma a que esta também possa ser atrativa para novos voluntários aderirem a esta nobre causa".

Comunidade surda nos Açores terá novo serviço de videochamada em caso de emergência

O Serviço Regional de Proteção Civil vai passar a ter um novo serviço de videochamada para facilitar a comunicação das pessoas surdas com os serviços de emergência. O anúncio foi feito pelo Secretário Regional de Saúde, Rui Luís, a 2 de julho.

"Trata-se de um sistema que permite, a partir de qualquer ilha dos Açores, aceder a um tradutor que se encontra numa espécie de central telefónica, que, em contato, quer com o cidadão, quer com o Serviço de Proteção Civil, faz esta tradução online", adiantou Rui Luís, citado por nota de imprensa do SRPCA.

As declarações do Secretário Regional surgiram na sequência de uma audição na Comissão de Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa sobre um projeto relativo à disponibilização de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa nos serviços públicos da Administração Pública Regional. Serviço este, que depois de testado, será alargado a outras áreas da saúde no arquipélago.

O titular da pasta da Saúde recordou ainda outros projetos que visam a acessibilidade aos serviços dos cidadãos com problemas auditivos e da fala.

Em julho de 2017 foi lançada uma linha de emergência que permite solicitar socorro junto do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores através do envio de um SMS.

"Temos 34 pessoas que já se inscreveram previamente, porque isso obriga a um sistema de validação prévia, e sabemos que, durante este primeiro ano de funcionamento, pelo menos, dois cidadãos já recorreram, o que significa que está a funcionar", afirmou Rui Luís, citado em nota de imprensa.

comunicado

ANBP/SNBP congratulam-se com as medidas apresentadas no Conselho Regional de Bombeiros dos Açores

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais congratulam-se com as medidas apresentadas no final do Conselho Regional de Bombeiros dos Açores pelo Sr. Secretário Regional da Saúde, que decorreu no passado dia 16 de Junho, na cidade da Horta, na Ilha do Faial.

Como ANBP/SNBP têm vindo a defender nos últimos anos, é de extrema importância e urgência que seja revisto o modelo de financiamento das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários da Região Autónoma dos Açores, de forma que as mesmas tenham uma maior e melhor estabilidade financeira. Também temos vindo a defender nos últimos anos um maior envolvimento dos Municípios no financiamento e apoio dos seus respetivos Corpos de Bombeiros.

O melhoramento das condições de trabalho dos bombeiros da Região Autónoma dos Açores é outra temática que também tem vindo a ser defendida por ANBP/SNBP nos últimos anos.

Um reconhecimento sério e dignificante pela atividade profissional exercida pelos vários Bombeiros Profissionais das várias Associações Humanitárias, que exercem a profissão de Bombeiro, de uma forma profissional devidamente enquadrada nos termos da Lei Geral do Trabalho, não só trará uma nova motivação a todos estes Bombeiros Profissionais que têm visto a sua atividade profissional, a sua profissão, a ser inúmeras vezes desrespeitada e não reconhecida como atividade profissional ao longo dos últimos anos como também de certeza irá servir de incentivo para novos voluntários aderirem a esta nobre causa também com a expectativa de um dia terem a oportunidade de prosseguir uma carreira Profissional de Bombeiro.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais apenas têm a lamentar não terem tido a oportunidade de participar no Conselho Regional de Bombeiros dos Açores, pois entendemos que podemos vir a ser um parceiro importante dando também os nossos contributos e conhecimentos para o desenrolar do processo que visa o desenvolvimento do sector dos Bombeiros nos Açores.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais é uma instituição que tem assento na Comissão Nacional de Proteção Civil, Conselho Nacional de Bombeiros e nas 18 Comissões Distritais de Proteção Civil, por mérito próprio, pelo que seríamos uma mais -valia para o Conselho Regional de Bombeiros dos Açores.

Direção Nacional ANBP/SNBP

notícias

Incêndio em mato provoca pânico na A12

Um incêndio numa zona de mato, perto do Pinhal Novo, no dia 21 de julho, causou o pânico aos automobilistas que seguiam pela A12. O alerta foi dado às 16h10.Embora as chamas não tivessem chegado à via, o fumo e a falta de visibilidade provocaram o pânico generalizado que levou a que muitos condutores optassem por fazer inversão de marcha e entrar em sentido contrário.

Não houve acidentes nem feridos a registar. A estrada acabou por ser cortada. O incêndio foi dado como circunscrito pelas 19h15.

No combate às chamas estiveram envolvidos 94 bombeiros, 32 viaturas e dois aviões.

Incêndio urbano faz vítimas mortais

Um incêndio numa cobertura de um prédio de cinco andares, em Lisboa, no dia 20 de julho, provocou a morte de dois homens que se encontravam na habitação. São mais duas vítimas mortais de um incêndio urbano.

Nos últimos cinco anos (no intervalo entre 2013 e 2017) a ANPC registou cerca de 30 mil incêndios urbanos em Portugal Continental, 26 mil das quais em habitações. No setor da indústria, oficinas e armazéns verificaram-se cerca de 3400 ocorrências.

Os anos de 2017 e 2013 foram os que registaram maior número de sinistros.

No ano passado, de acordo com dados da Autoridade Nacional da Proteção Civil, ocorreram 5393 incêndios habitacionais, dos quais resultaram 27 mortos e mais de 600 feridos. A estes juntaram-se 720 incêndios em indústrias, oficinas e armazéns num total de 6113.

Já em 2013 foram registados 5655 incêndios em habitações 704 em indústrias, perfazendo 6359.

Entre 2014 e 2016, houve um ligeiro aumento de ano para ano. Em 2014, registaram-se 5092 incêndios habitacionais e 628 em indústrias; em 2015, registaram-se 5082 habitacionais e 682 industriais e em 2016 registaram-se 5154 habitacionais e 672 em indústrias.

Pub

aniversário

Bombeiros Municipais de Loulé celebraram 91 anos

Os bombeiros municipais celebraram, no dia 28 de junho, 91 anos de existência ao serviço da população. O corpo de bombeiros conta, atualmente, com 51 bombeiros profissionais e 20 voluntários, e tem vindo a ser alvo de investimento por parte da autarquia, quer ao nível de viaturas, quer ao nível de equipamentos de proteção individual.

No último ano, os bombeiros municipais de Loulé receberam uma Viatura Florestal de Combate a Incêndios, dois reboques e um novo compressor de ar. Ao nível dos Equipamentos de Proteção Individual, foi distribuída por todos uma peça facial para os ARICA, equipamento urbano e equipamento florestal de combate a incêndios

Municipais de Viseu celebraram 191 anos com a garantia de promoções

Os bombeiros Municipais de Viseu celebraram no dia 24 de Julho 191 anos. A cerimónia, realizada no quartel, contou com a presença do vereador Joaquim Seixas. De acordo com fonte da corporação, o responsável pelos bombeiros em Viseu enalteceu o bom trabalho levado a cabo pelo segundo comandante Rui Nogueira desde a sua tomada de posse. Um trabalho desenvolvido com o comandante Jorge Antunes. Reconheceu ainda a boa imagem dos bombeiros Municipais Viseu perante a sociedade. Em dia de aniversário, Joaquim Seixas deixou a garantia de promoções a curto prazo.

Sistema de Videovigilância na CIM-BSE

A Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estela (CIM-BSE) adquiriu um sistema de videovigilância para controlo dos incêndios nos distritos da Guarda e Castelo Branco. De acordo com a Agência Lusa, o investimento é de 754 mil euros e insere-se no Plano de Desenvolvimento e coesão territorial. O projeto é apoiado por fundos da União Europeia.

A CIM-BSE explica em comunicado que a entidade "pretende dotar os agentes de proteção civil, especialmente bombeiros e GNR, de mecanismos que possibilitem uma intervenção mais rápida na verificação de riscos de incêndio e um apoio à decisão mais eficiente no combate aos fogos" rurais. O Sistema cobrirá a "quase totalidade" do seu território. Contempla a instalação de 17 torres de videovigilância e de apoio à decisão "que estarão ligadas a dois Centros de Gestão e Controlo, um na Guarda e outro em Castelo Branco".

A CIM-BSE é composta por 15 municípios- Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Formos de Algodres, Guarda, Gouveia, Manteigas, Meda, Pinhel, Seia, Sabugal, Trancoso, Belmonte, Covilhã e Fundão.

notícias

DECIR apresentado na Região do Algarve

O Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Algarve mobiliza desde o dia 1 de julho e até 30 de setembro 623 operacionais, entre bombeiros, exército e forças de segurança. Estarão ainda prontos a atuar 161 veículos e três helicópteros.

De acordo com o Comandante Distrital de Operações, Vítor Vaz Pinto, o DECIR deste ano vai contar com o reforço de três equipas de intervenção permanente, colocadas em Alcoutim, Monchique e Portimão.

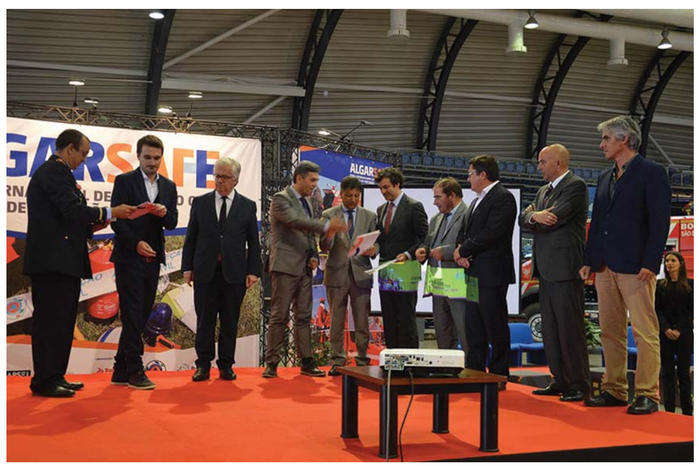
O Algarve vai ter ainda um grupo de ataque ampliado do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS) da GNR, com 30 militares e sete veículos e mais duas equipas de vigilantes da natureza e três de sapadores florestais.

A região conta ainda com uma equipa de reconhecimento e avaliação e outra de análise e uso de fogo da Força Especial de Bombeiros.

Este ano foi ainda constituída uma equipa tática de empenhamento de máquinas de rasto. O DECIR do Algarve, apresentado a 24 de maio, em Portimão, contou com a presença do Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita.

Algarve com 16 concelhos "resilientes"

Na cerimónia de apresentação do DECIR foram também entregues os certificados de adesão da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) e dos 16 municípios da região algarvia à campanha "Cidades Resilientes". Uma ação promovida pelo Gabinete das Nações Unidas para a Redução do Risco de Catástrofes.



▶ *Francisco George, Presidente da Cruz Vermelha*

Cruz Vermelha criou número de emergência

A Cruz Vermelha Portuguesa já tem uma linha telefónica de alerta para situações de catástrofes. Vai funcionar 24horas por dia, durante os 365 dias do ano e as chamadas serão atendidas na sala de operações nacional da Cruz Vermelha, em Coimbra. O novo número tem quatro dígitos- 1415- e pretende complementar a proteção das populações, mas não substitui o 112, segundo a Cruz Vermelha Portuguesa.

Segundo a Agência Lusa, o presidente da instituição, Francisco George adiantou que o objetivo é "acelerar resposta e estar mais próximo das pessoas. Qualquer pessoa pode ligar e alertar para uma situação de incêndio ou uma emergência."

A informação recebida na linha é depois enviada às forças de segurança competentes, emergência médica ou emergência social para que a operação seja desencadeada, em articulada com a Cruz Vermelha.

Mais três Kamov para combate a incêndios

O Governo Português assinou no dia 2 de julho um contrato com a HeliPortugal para a aquisição de meios aéreos. Foram alugados, por ajuste direto, três helicópteros pesados Kamov, que deverão ajudar no combate aos incêndios. Vão substituir os outros helicópteros que permanecem inoperacionais.

De acordo com o jornal Correio da Manhã, as novas aeronaves deverão ficar em terras portuguesas atá aos meses de outubro ou novembro, estacionados na base de Ponte de Sôr.

notícias

Europa aprova montante para Portugal na recuperação dos incêndios de 2017

O Parlamento Europeu aprovou no dia 30 de maio a proposta do eurodeputado José Manuel Fernandes para a mobilização de 50,6 milhões de euros do Fundo de Solidariedade da União Europeia para o restabelecimento das infraestruturas danificadas pelos incêndios de 2017 em Portugal. A proposta contou com 629 votos a favor, 21 votos contra e 9 abstenções.

A resolução aprovada "exige que os montantes sejam utilizados de forma transparente, assegurando uma distribuição equitativa por todas as regiões afetadas". Segundo o Coordenador do PPE na Comissão dos Orçamentos, Manuel Fernandes, "o governo deve revelar os critérios que utiliza e em que concelhos vai investir os 50,6 milhões de euros".

Mês de Maio com o triplo de ocorrências em relação a 2017

No mês de maio de 2018 registou-se o triplo dos incêndios registados no mesmo período em 2017. Os dados divulgados pela Agência Lusa no dia 6 de junho apontam para 2260 ocorrências de incêndios rurais, um número muito superior ao registado em 2017 (707) e ao registado em 2016 (380).

Também os dados do Instituto da Conservação da Natureza apontam para uma área ardida de 1101 hectares (só em Maio), o que representa um aumento em relação ao mesmo período de tempo em 2017 (724ha) e 2016 (610ha).

O Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais entra, a partir do dia 1 de julho, na fase com maior atribuição de meios. Entre 1 de julho e 30 de setembro vão fazer parte do DECIR 10 767 elementos, 2463 veículos e 55 meios aéreos. Números, estes, que apontam para um aumento considerável em relação ao dispositivo do ano de 2017, nomeadamente ao nível dos elementos disponíveis (mais 1027 operacionais), viaturas (mais 398) e meios aéreos (mais sete).

Tecnologia ao serviço do combate aos incêndios

Um programa informático vai passar a ajudar, no terreno, os comandantes a conhecerem, por antecipação, a direção e do incêndio florestal, podendo atuar preventivamente no caso de ser necessário evacuar aldeias. O anúncio foi feito pelos Secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, no âmbito de uma Conferência dedicada ao tema dos incêndios Florestais, organizada pelo Jornal Correio da Manhã.

De acordo com o responsável do governo, "após a deteção do incêndio são introduzidas no sistema variáveis e com base nessa informação o programa consegue transmitir ao comando o cone de projeção do fogo e o tempo em que vai progredir no terreno, podendo, a partir daí, o comandante pre-posicionar as forças e preparar um local de ataque ao fogo", explicou Artur Neves, citado pelo jornal Correio da Manhã.

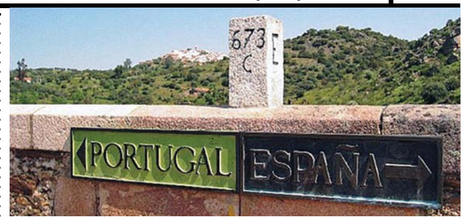
O responsável pelos bombeiros e proteção civil adiantou ainda que já estão a ser utilizados "aviões de coordenação aérea com transmissão de dados em tempo real para o posto de comando e câmara térmica que permite perceber a temperatura no solo e se todo o rescaldo foi feito".

Mobilidade no BSB domina reunião entre ANBP/SNBP e a C.M. Porto

ANBP/SNBP reuniram-se dia 25 Junho na Câmara Municipal do Porto com a Vereadora dos Recursos Humanos, Catarina Araújo e com a Diretora dos Recursos Humanos, Sónia Cerqueira, com a ordem de trabalhos de ponto único relacionado com os Concursos Internos de acesso limitado aos Cursos de Promoção/mobilidade no Batalhão Sapadores do Porto.

Foi solicitado a ANBP/SNBP um parecer sobre a interpretação jurídica sobre o Regulamento do concurso

Em relação ao Curso de Promoção, ANBP/SNBP esclareceu, em comunicado, que informaram a Câmara Municipal do Porto " que todos os elementos nomeados estão em condições de consolidar e manter o posto/categoria que já possuem e que o quadro orgânico do Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto deve ser revisto o mais breve possível, para que as vagas existentes sejam rapidamente preenchidas". ANBP/SNBP acrescentam que "não aceitam que os bombeiros que foram legitimamente nomeados possam vir a ser prejudicados por qualquer tipo de impugnação".



Portugal e Espanha colaboram no combate aos incêndios

Os bombeiros espanhóis e portugueses vão poder intervir em território vizinho até aos 25 quilómetros, sem que seja necessária autorização política. Até agora, o limite eram 5 quilómetros.

O acordo resultou da assinatura de um protocolo entre o presidente da Autoridade Nacional da Proteção Civil, Tenente-General Mourato Nunes, e o diretor-geral da Direção Geral de Proteção Civil e Emergência Espanhola, Juan António Diaz Cruz.

O novo acordo vai permitir um aumento da área de atuação das forças de proteção civil dos dois países, além -fronteiras. Citado pela Agência Lusa, o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, considerou que o documento assinado "é um bom exemplo da cooperação entre Portugal e Espanha, que têm já um passado de auxílio recíproco" e que o governo agora quer "agilizar e flexibilizar".

Do lado espanhol, o responsável pela Direção Geral da Proteção Civil e Emergência Espanhola, explicou que "a vontade política dos Estados foi aumentar para 25 quilómetros", tendo em conta as novas necessidades.

Estudo refere que Portugal ultrapassa Espanha em matéria de área ardida

Um estudo da organização Worl Wide Fund sobre os incêndios no noroeste ibérico apresentado a 5 de julho em Lisboa, refere que Portugal ultrapassa a Espanha no que diz respeito ao número de incêndios florestais e área ardida. Segundo o relatório, Portugal tem mais 35% de ocorrências e mais 20% de destruição do que o país vizinho, apesar de ser 80% menor.

O estudo foi elaborado por um grupo de trabalho que juntou portugueses e espanhóis e alerta que "ambos os países enfrentam a mesma emergência devido a esta nova vaga de grandes incêndios florestais, que se caracterizam por um comportamento volátil e que muitas vezes acontece fora da época esperada".

No ano passado, a área queimada no nosso país aumentou cinco vezes, totalizando 440 mil hectares ardidos, ou seja, mais "400% que na última década". Segundo o estudo, em Espanha, aumentou quase 200% em relação ao mesmo período de tempo.

No que toca à origem dos incêndios, os autores do estudo rejeitam as ideais de que a maioria têm mão criminosa ou que o eucalipto é uma árvore maldita, considerando que "deveriam falar sobre o uso desregulado de fogo no Noroeste, o abandono rural, a falta de gestão florestal, o nulo planeamento territorial, que cercou as aldeias com quantidades crescentes de biomassa florestal ou o investimento muito reduzido na prevenção real", referem.

Quanto ao eucalipto, os autores do estudo referem que o facto dos eucaliptais em Portugal e Espanha arderem em "incêndios perigosos" se deve à falta de organização e planeamento.

Em relação a possíveis soluções, a WWF assenta-as em três pilares e defende a luta concertada entre os dois países: "uma prevenção estratégica do fogo a nível ibérico que revitalize o território e o torne menos vulnerável; medidas contra a impunidade (…) e ação efetiva perante a problemática das alterações climáticas".

Pub

notícias

Madeira realiza Exercício LIVEX

O Cais 8 da cidade do Funchal, Madeira, acolheu o primeiro exercício LIVEX- operação de resgate em elevada escala, no dia 27 de julho. O exercício consistiu na simulação de um acidente de catamarã com 100 pessoas a bordo e quatro membros de tripulação. Foi testado o conhecimento sobre operações de resgaste em acidentes graves.

notícias

Túnel do Marão testou resposta a acidente

O Túnel do Marão foi palco da realização de um simulacro de incêndio no dia 28 de junho para testar a intervenção dos meios de socorro no seu interior.

O cenário do simulacro consistiu num acidente rodoviário com um motociclo que seguia no sentido Amarante-Vila Real, um veículo ligeiro e um miniautocarro. Os meios foral acionados às 23h40. A primeira viatura a chegar ao local (a Infraestruturas de Portugal) levou cinco minutos. Seguiu-se a viatura da equipa permanente de bombeiros (às 23h49) e o primeiro veículo de desencarceramento chegou ao acidente às 00h16.

As operações de socorro duraram uma hora, envolveram 54 operacionais e 17 viaturas dos bombeiros da Cruz Branca, de Vila Real e de Amarante.

A decisão de fazer este exercício nesta infraestrutura, que liga os concelhos de Vila Real e Amarante, foi determinado num despacho do Governo que surgiu na sequência de um inquérito de avaliação da resposta operacional a um incêndio num autocarro no interior de um autocarro.

O relatório referia que os passageiros e o condutor do autocarro que ardeu no Túnel do Marão, em junho de 2017, ficaram "entregues a si próprios" e que os meios demoraram 36 minutos para iniciar o combate ao incêndio.

Na sequência deste acontecimento, foi reaberto um centro de controlo situado no Túnel do Marvão e ativadas as equipas permanentes de bombeiros que vigiam o local 24 horas por dia.

internacional

Chuvas torrenciais fazem 200 mortos no Japão

Duzentas pessoas morreram em Hiroshima, Japão, na sequência de dias de chuva torrencial, inundações e aluimentos de terra que afetaram o território durante vários dias, no início do mês de julho. O elevado número de desaparecidos levou ao envolvimento de mais de 70 mil pessoas nas operações de resgate.

Além da elevada destruição verificada, a falta de água canalizada, a falta de alimentos, as dificuldades de higiene e a falha do sistema de saúde foram os principais problemas com que defrontaram equipas de salvamento e a população.

Depois das enxurradas, uma vaga de calor

Uma vaga de calor no Japão matou 44 pessoas entre os dias 9 e 23 de julho. Mas as autoridades acreditam que poderá haver mais vítimas mortais não registadas. Segundo informações veiculadas pelos órgãos de comunicação social locais, dez mil pessoas foram hospitalizadas devido à onda de calor.

Salvamento de jovens põe mundo de olhos na Tailândia

Ao longo de quase uma semana o mundo esteve de olhos postos numa gruta da Tailândia. O motivo foi o resgate de 13 pessoas: 12 jovens futebolistas e o seu treinador ficaram encurralados num espaço confinado, depois da subida do nível das águas, resultantes de fortes chuvadas.

A equipa, com crianças entre os 11 e os 15 anos, acompanhados pelo seu treinador, de 25 anos, foi explorar o espaço depois de mais um treino, a 23 de junho. O alarme do seu desaparecimento foi dado pela mãe de um dos jovens logo no mesmo dia, mas só seriam localizados sete dias depois.

Apesar das chuvas previstas, iniciou-se pouco tempo depois, uma operação de resgate que vai ficar na memória de quem acompanhou as operações de salvamento. Ao longo de três dias assistiu-se às manobras feitas por várias equipas de especialistas de várias nacionalidades que se juntaram aos mais de mil socorristas tailandeses.

Os jovens saíram todos da gruta no dia 10 de julho. Foram internados numa unidade hospitalar mas todos estavam bem de saúde. A operação só ficou manchada pela morte de um mergulhador no início da operação de resgate, alegadamente por falta de oxigénio quando atravessava a gruta.

Pub

zé baril

ANBP e Zé Baril participam na AlgarveSafe18

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o projeto Zé Baril aliaram-se à iniciativa AlgarveSafe18, Feira Internacional de Proteção Civil e Socorro de Portimão, realizada entre os dias 24 e 26 de maio, no Portimão Arena.

Este certame contou com a presença de dezenas de entidades públicas e privadas da área da segurança e da proteção civil, bem como agentes de proteção civil e entidades competentes do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro a nível nacional.

A Feira decorreu numa área de exposição de 8.000 m², onde foram feitas demonstrações práticas de veículos e equipamentos de proteção civil e socorro, exercícios e workshops para operacionais, ações de sensibilização e informação pública, exposição estática de meios e recursos dos Agentes de Proteção Civil.

A iniciativa contou com a organização dos Bombeiros Voluntários de Portimão e da Câmara Municipal de Portimão, com o apoio do Centro de Apoio a Idosos e da Junta de Freguesia de Portimão.

Mascote ANBP

O conselho do Zé Baril deste mês chama a atenção para o projeto "Aldeia Segura". Siga as recomendações e proteja-se!

opinião

O Sindicalismo nos bombeiros

Carlos Pereira
Antigo Dirigente ANBP/SNBP
Aposentado dos Bombeiros Sapadores de Setúbal

Vou falar sobre os acordos coletivos de trabalho para os bombeiros profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, não querendo imiscuir-me na discussão de tão complexa matéria, porque não sou Bombeiro de nenhuma AHBV nem sou, no momento, dirigente de nenhuma estrutura sindical ou deontológica, não abdico do meu direito democrático de emitir opinião sobretudo o que achar importante para a sociedade em que estou inserido e sobretudo para a defesa da classe que representei durante alguns anos, sempre com o objectivo de defender os seus interesses. Se não o fiz bem, peço desculpa, foi porque não soube fazer melhor, mas sempre tomei as posições que em consciência achei que melhor serviam os legítimos interesses desta classe.

Desde o meu ingresso na carreira de bombeiro profissional num corpo de bombeiros da administração local, em 1978, até a criação da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais em 1992, fui filiado no STAL.

Não deixei de ser seu associado por achar que esta estrutura era incompetente ou não defendia os direitos dos seus associados. Pelo contrário, era a única onde os bombeiros profissionais da administração local encontravam alguma representatividade, eu digo alguma, porque a força legal dos estatutos pelos quais nos regiamos não deixavam grande espaço de manobra para a defesa democrática destes profissionais.

Deixei de ser associado do STAL porque surgiu uma organização deontológica e re-presentativa da classe, ou seja, uma estrutura vocacionada para representar todos os bombeiros profissionais, estrutura conhecedora do sector pois era composta apenas por bombeiros e, como tal, merecedora de toda a minha confiança, facto pelo qual me mantive ligado a essa organização até a minha aposentação.

Mas não foi para falar de mim que escrevi estas palavras. Isso, que façam os outros! Estas palavras são a introdução para uma opinião mais vasta e profunda sobre a postura sindical de algumas organizações.

Li, por acaso, há dias um comunicado do STAL, que começava assim:

"Contrariamente ao autêntico cozinhado entre Governo, a Liga e o pretenso Sindicato Nacional dos Bombeiros".

Convém relembrar algumas coisas e esclarecer outras.

O Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais não é nem **pertenso** e muito menos **apelidado**. É, sim, o único e legítimo representante dos bombeiros profissionais em Portugal. Sim, porque na sua estrutura, apenas coabitam Profissionais desta classe, quer os seus associados quer os seus dirigentes, aliás, os únicos conhecedores dos reais problemas da classe.

"Uma coisa é saber como se apaga um incêndio outra coisa é saber apagar um incêndio"

Não queiram outros entender aquilo que não conhecem.

Questionar o trabalho deste Sindicato ou a forma como o faz é um privilégio que apenas têm os seus associados. Uma organização com a credibilidade do SNBP não permite que outras que, nada tendo a ver com o assunto, critiquem a sua actuação apenas porque finalmente entenderam que já não conseguem apanhar o comboio que, aliás, perderam há muito.

Não vou entrar em consi-derações à postura de outros. Apenas dizer que não é ético nem educado dirigir-se a uma congénere sua da forma como aquele comunicado se refere o Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais e muito menos dignifica a credibilidade do STAL, uma organização com grandes responsabilidades no movimento sindical no pós- 25 de Abril.

Lembrar ainda que a Liga dos Bombeiros Portugueses não representa bombeiros. É, sim, uma confederação de entidades patronais dos bombeiros portugueses com o mesmo estatuto de outras com quem outros sindicatos reúnem sem ser obrigatoriamente para "cozinhar", seja que prato for.

Este comunicado não me merece mais nenhum comentário nem análise, quer pela liguagem que ostenta, quer pelo conteúdo informativo que transmite.

Os bombeiros profissionais portugueses sabem muito bem quem os representa e defende. Basta vermos as intervenções no último congresso do Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, e ficaremos a saber qual o peso do Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais no seio desta classe.

Permitam-me esta reflexão:

Com respeito por todas as profissões do mundo, algumas certamente mais complexas que a nossa; com respeito por todos os sindicalistas do mundo, alguns certamente mais competentes que eu, não posso deixar de afirmar, em consciência, que numa profissão onde o perigo é uma constante, onde a vida de cada profissional está permanentemente no fio da navalha, é minha opinião que os seus interesses, os seus direitos, e a definição do seu conteudo funcional não devem ser defendidos, a não ser por bombeiros profissionais, pois apenas eles são conhecedores dos seus reais problemas e da forma mais adequada de os resolver.

Não pode nunca a defesa destes profissionais depender de interesses políticos ou de outros que não sejam a salvaguarda das populações e seus haveres, bem como as condições adequadas para que estes possam desempenhar cabalmente esta missão.

Não deve, em circunstância alguma, a reivindicação de condições de trabalho e justas regalias destes profissionais, estar dependente de oportunidades politicas ou de outras que não sejam apenas e só a defesa dos interesses dos Bombeiros Profissionais Portugueses independentemente de estar sob a tutela do Estado, das Autarquias ou de Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários. Essa representação só será eficiente se for desenvolvida por profissionais do setor onde o único interesse que os mova seja a defesa intransigente dos interesses dos bombeiros. Nem sempre isso acontece com a celeridade que desejamos, mas no artigo que escrevi no número anterior do nosso jornal procurei esclarecer quão difícil é reivindicar condições para os bombeiros e o porquê dessa dificuldade.

O Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais será tão grande quanto os seus associados quiserem, a sua dimensão depende da vossa participação. Temos de ser nós a desenvolver todo o trabalho, pois o nosso sindicato não tem nenhuma força politica a suportá-lo nem a dinamizar a sua atuação. Este é o preço que se paga por ser independente e não estar alinhado com nenhuma força politica nem receber orientações de outras estruturas que nada têm a ver com condições de trabalho para quem é o garante do socorro das populações e do património nacional.

Digo isto porque, em mais de uma década que desempenhei funções de dirigente nas nossas estruturas, nunca recebi indicações de nunhuma força politica para agir desta ou daquela forma. Sempre atuei e agi de acordo com a minha consciência e de acordo com principios democráticos que garantissem a defesa incondicional de todos os que me propus representar, os seja, os bombeiros profissionais portugueses.

Lutem pela nossa classe.

Engrandeçam as nossas estruturas representativas.

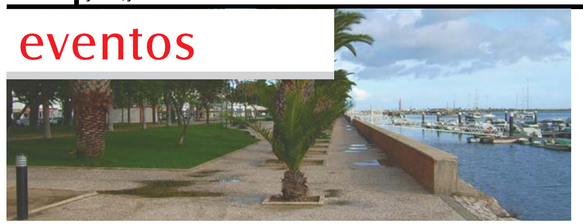
Não permitam que outros os representem.

Participem nas atividades do SNBP.

Dignifiquem os Bombeiros Profissionais Portugueses

Pub

eventos



Olhão recebe Dia Nacional do Bombeiro Profissional

A cidade de Olhão vai ser a anfitriã da 11ª edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional. É a segunda vez que a escolha para a organização deste evento maior da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais recai sobre uma cidade Algarvia (em 2011 a escolha recaiu sobre a cidade de Loulé).

Esta iniciativa pretende, segundo o presidente da ANBP, Fernando Curto, "valorizar os bombeiros profissionais, enfatizando a sua atividade profissional, cívica e de solidariedade".

Olhão sucede ao Funchal na organização deste dia que reúne bombeiros profissionais (sapadores, municipais, profissionais das associações humanitárias, privativos e Força Especial de Bombeiros) de Portugal Continental e ilhas da Madeira e dos Açores.

As outras edições realizaram-se em Setúbal (2008), Lisboa (2009, 2016), Coimbra (2010), Loulé (2011) Figueira da Foz (2012), Leiria (2013), Braga (2014), Coruche (2015) e Funchal (2017).

A data de 11 de setembro foi escolhida em memória de todos os bombeiros que perderam a vida durante as operações de busca e salvamento no cenário de destruição resultante do atentado às Torres Gémeas do World Trade Center.

2ª edição do Bombeiro de Elite

Desafiar os bombeiros a ultrapassarem os seus limites e promover, em simultâneo, o convívio entre todos os bombeiros do País, são dois dos grandes objetivos da prova "Bombeiro de Elite", que chega este ano à segunda edição, no dia 13 de outubro de 2018, em Braga.

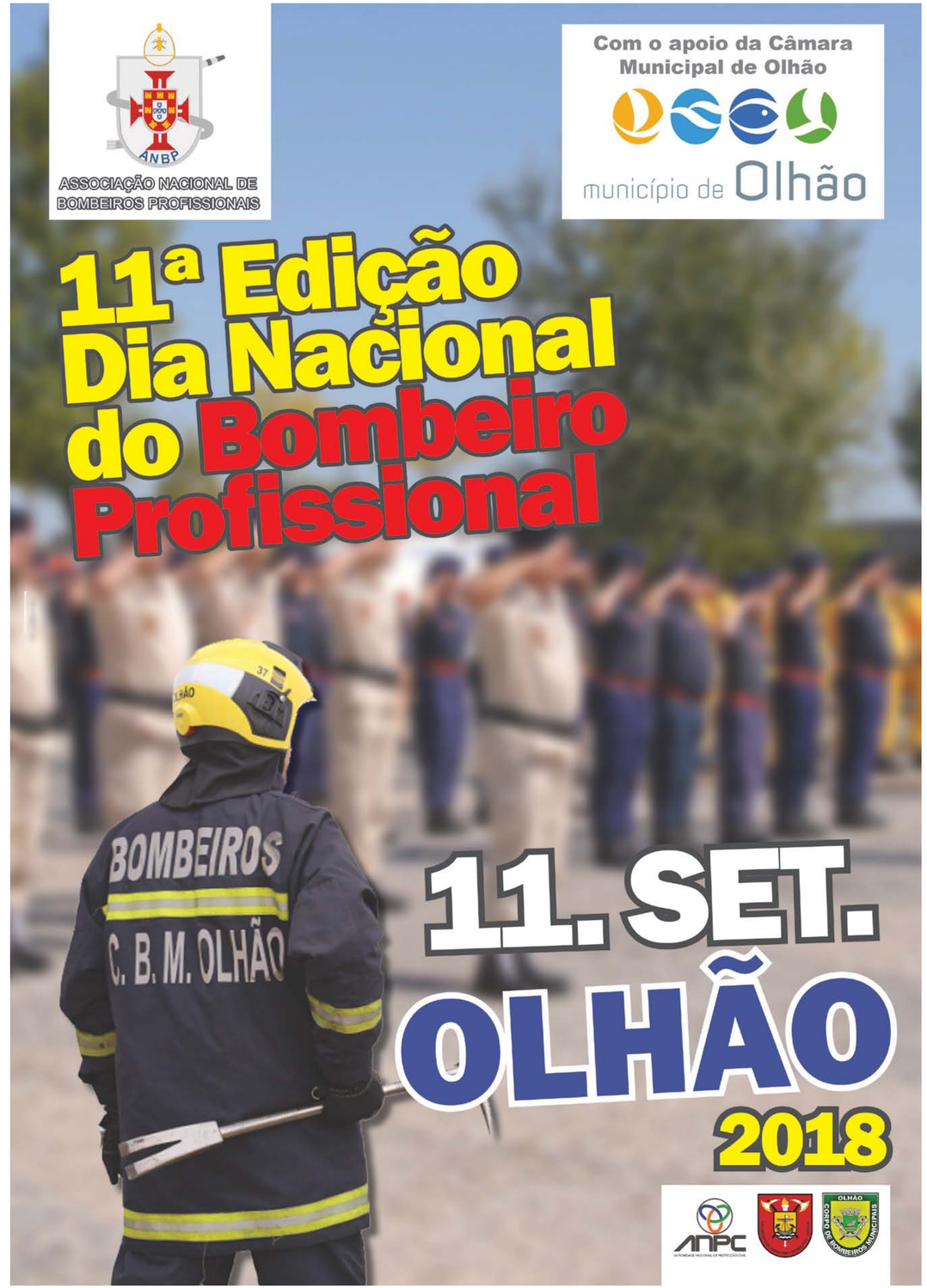
O evento é organizado pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), juntamente com o ADN Eventos Desportivos, com o apoio da Câmara Municipal de Braga e da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga.

No ano passado, a 7 de Outubro, mais de 100 bombeiros de todo o País e estrangeiro, subiram os 566 degraus dos escadórios do santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, equipados com equipamento completo de proteção individual de bombeiro (casaco de fogo, botas, calças, cogula, luvas, capacete e aparelho respiratório circuito aberto "ARICA").

A distância de 615 metros, com um desnível positivo de 116 metros, vai contar com a participação de muitos profissionais estrangeiros.

Pub

Pub



SEMPRE LIGADOS

distribuição

24 horas, 7 dias por semana

avarias elétricas
800 506 506
(24h, chamada grátis)

leitura do contador
800 507 507
(24h, chamada grátis)

Este é o caminho que nos liga a si.

edpdistribuicao.pt

APP edp distribuição
descarregue aqui grátis